

Doi: 10.17058/rzm.v13i2.19811

REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL FLORIANOPOLITANA A PARTIR DE NOTÍCIAS SOBRE AS RENDEIRAS DE BILRO

REPRESENTACIÓN DE LA INDENTIDAD CULTURAL FLORIANOPOLITANA A PARTIR DE NOTICIAS SOBRE ENCAJERAS DE BOLILLOS

REPRESENTATIO OF FLORIANÓLIS CULTURAL IDENTITY BASED ON NEWS ABOUT BOBBIN LACEMAKERS



Cátia Melissa Silveira Rodrigues ¹

Ângela Cristina Trevisan Felippi²

Resumo: O estudo traz a análise dos discursos de jornais impressos de referência de Florianópolis-SC para identificar as representações culturais sobre a cidade acionadas pela mídia. Situa-se teoricamente na Análise Crítica do Discurso (ACD), em associação aos Estudos Culturais. O artigo problematiza o tratamento da mídia impressa, que parece conduzir à cristalização de uma herança cultural única. A metodologia implica na análise do discurso dos jornais *O Estado* e *Diário Catarinense*, em duas peças de edições selecionadas de 1995 e de 2010. Os resultados evidenciaram a atuação do discurso jornalístico na produção de discursos hegemônicos sobre a cidade e sua população.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Identidade cultural. Imprensa florianopolitana. Representação.

¹ Universidade de Coimbra - Coimbra - Portugal.

² Universidade de Santa Cruz do Sul - Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul - Brasil

Resumen: El estudio presenta un análisis de los discursos de periódicos impresos de referencia de Florianópolis-SC para identificar las representaciones culturales sobre la ciudad que la prensa activa. Se sitúa teóricamente en el Análisis Crítico del Discurso (ACD), en asociación con los Estudios Culturales. El artículo problematiza el tratamiento de los medios impresos, que parece conducir a la cristalización de un patrimonio cultural único. La metodología implica el análisis del discurso de los periódicos O Estado y Diário Catarinense, en dos piezas de ediciones seleccionadas de 1995 y 2010. Los resultados evidencian el papel del discurso periodístico en la producción de discursos hegemónicos sobre la ciudad y su población.

Palabras clave: Análisis crítico del discurso. Identidad cultural. Prensa florianopolitana. Representación.

Abstract: The study presents an analysis of the discourse in reference printed newspapers from Florianópolis-SC to identify the cultural representations of the city invoked by the media. It is theoretically situated within Critical Discourse Analysis (CDA), in association with Cultural Studies. The article problematizes the treatment of print media, which seems to lead to the crystallization of a unique cultural heritage. The methodology involves analyzing the discourse from the newspapers O Estado and Diário Catarinense, in selected issues from 1995 and 2010. The results highlighted the role of journalistic discourse in producing hegemonic narratives about the city and its population.

Key-words: Critical Discourse Analysis. Cultural identity. Press Florianópolis. Representation.

Introdução

Florianópolis é uma cidade que atrai atenção por inúmeras motivações, seja por sua beleza natural, seja pelos altos índices de desenvolvimento econômico. A capital de Santa Catarina é considerada, de acordo com dados disponíveis pelo Instituto Atlas Brasil³, a primeira capital brasileira no *ranking do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH*. Florianópolis é um importante destino turístico brasileiro, configurando-se ainda como um espaço urbano com características de cidade média. São aspectos recursivos para o posicionamento da cidade e que as gestões públicas e a iniciativa privada vêm utilizando, repercutindo no atributo discursivo de um município em pleno desenvolvimento, que não perde a cordialidade e sua cultura ilhéu (Rodrigues, 2024).

No entanto, observando os recursos de posicionamento da cidade nos procedimentos de mídia, inferimos que os mesmos não levam muito em conta a valorização das diversas culturas presentes na formação de Florianópolis, situando-se especialmente na contribuição açoriana. Tanto as culturais relacionadas aos povos originários, quanto as dos demais que foram ocupando o espaço do município ao longo da sua história - imigrantes europeus de lavas subsequentes à dos açorianos e migrantes internos, de outras partes do Brasil que se deslocaram para Florianópolis – parecem ser pouco consideradas nas notícias alusivas à identidade da capital. Essas notícias concentram-se em resgate de memórias, exposição de grandes feitos, reconstrução de hábitos e costumes herdados do grupo fundador da cidade, os açorianos, conforme constatamos em pesquisa anterior (Rodrigues, 2024).

Para tanto, esta investigação se debruça no estudo da representação cultural publicizada pela mídia e por meio dela, nas vozes de atores sociais analisando o discurso de jornais impressos da capital catarinense. Entre os conceitos que são articulados temos cultura e representação, orientados nos Estudos Culturais e no seu entrelaçamento discursivo a partir da Análise Crítica do Discurso (ACD). A pesquisa foca em dois jornais de referência na cidade e região - *O Estado e Diário Catarinense* -, estudados em sua circulação de 1985 a 2020⁴, sendo que para este artigo foram selecionados para exame dois textos postos em circulação em anos diferentes cada um por um dos impressos. Como suporte para essa articulação, assim como recurso analítico, faremos uso da Análise Crítica do Discurso (ACD),

³ Informação disponível no link <http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>, em 01/junho/2024.

⁴ Um estudo mais amplo sobre o tema está na tese de doutoramento intitulada “*Media e construção identitária: a representação da identidade florianopolitana nos jornais regionais*”, defendida em janeiro de 2024, no doutorado de Ciências da Comunicação, da Universidade de Coimbra – PT.

que possibilitou compreender os aspectos discursivos presentes nas comunicações selecionadas para análise.

Nossa compreensão de cultura parte da perspectiva de Stuart Hall (2006), para quem cultura está relacionada aos muitos sistemas de significado que os humanos mobilizam para se relacionar com o mundo. Está intimamente ligada às representações sociais e é um processo em permanente transformação, já que é afetada por constantes movimentações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas. Ademais, a cultura adquiriu uma centralidade sem precedentes nas últimas décadas, justificando, a partir de Hall, sua relevância como objeto de estudo. Esta reflexão nos conduziu à noção de identidade cultural como processo relacional, ou seja, que é construída a partir da interação do sujeito com o outro e do resultado de múltiplos processos de significação resultante das interações sociais.

Para o desenvolvimento da análise dos jornais *O Estado* e *Diário Catarinense*, analisamos duas peças informativas que tratam sobre o mesmo tema (pauta) – as rendeiras de bilro - em dois períodos distintos de publicação, em 1995 e em 2010. A ACD permite capturar a presença dos discursos sociais que circulam em determinadas instâncias, como a mídia, oportunizando a compreensão sobre os sentidos dominantes - no caso desta investigação - a respeito de uma cidade.

Para a organização do artigo iniciamos com uma breve revisão teórica de conceitos-chave – identidade cultural, representação e discursos na mídia impressa -, seguida pela estruturação da metodologia empregada, encadeando a análise das peças jornalísticas e os efeitos de sua discursividade.

Reflexões sobre a Identidade Cultural

Hall (2006) afirma que a cultura não pode ser apenas identificada na literatura, na música erudita ou nas artes, mas em múltiplas práticas em sociedade, como as festas populares, os folguedos, a religiosidade, entre outras tantas. Para o autor, a cultura é a significação do mundo e sua centralidade contemporânea se deve inclusive ao crescimento de outros espaços de produção e circulação da cultura, como a mídia e cultura de massa, configurando a mídia como importante local para o exame da cultura.

Da mesma forma que Hall, Jesús Martín-Barbero defende que a cultura “irriga a vida social por inteiro” (2018, p.14). Ainda,

cultura não é apenas o que a sociologia chama de cultura, que são aquelas atividades, aquelas práticas, aqueles produtos que pertencem às belas artes e às belas letras, a literatura. Há uma concepção antropológica de cultura que está ligada às suas crenças, aos valores que orientam sua vida, à maneira como é expressa sua memória, os relatos de sua vida, suas narrações e também a música, atividades como bordar, pintar, ou seja, alargamos o conceito de cultura. (...) Com uma noção de cultura diferente, começamos a entender que, se era cultura, estava dentro da vida cotidiana. (Martín-Barbero; Barcelos, 2004, p. 157).

A partir dessas afirmações, a noção de identidade cultural proposta por Hall (2006) nos permite compreendê-la como relacional, como construções que resultam de processos sociais que criam e desafiam formas de subordinação. Considerar o processo de identificação como algo sempre em construção, afeto inclusive às relações de poder.

Por sua vez, Néstor García Canclini (2001) nos auxilia a compreender a dinâmica da multiplicidade de referências na constituição de uma identidade. Sob essa perspectiva, o autor desenvolve o conceito de hibridismo como elemento chave da construção identitária, entendido como o processo de combinação de produtos culturais decorrentes das interações entre culturas. A noção de hibridismo possibilitou a revisão sobre as divisões rígidas entre as manifestações culturais da elite e do campo popular, expondo os acordos, tensões e rupturas decorrentes destas aproximações. Essa interpretação, de uma identidade híbrida, não representa uma ruptura de hábitos já existentes, mas sim um diálogo entre o antigo e o novo, indo ao encontro dessa permanente (re)construção.

Reconhecer a dinâmica proposta por Canclini nos faz considerar as identidades historicamente como resultantes de processos de hibridação e reconhecer os atravessamentos de certas manifestações culturais em outras e sua produção de efeitos. A apropriação das culturas populares, por exemplo, pelas elites e pelo campo midiático, faz com que estruturas que antes existiam em separado, se combinam para gerar novas estruturas, podendo causar legitimação de práticas de poder.

A representação no discurso jornalístico

Na construção identitária, na qual se reconhecem elementos sociais e culturais como constituintes, os recursos comunicacionais são determinantes no processo. Os jornais, objetos de estudo desta investigação, têm destaque para Benedict Anderson (2008) quando esse analisa sua importância como meio de comunicação e formação de opinião no sucesso de narrativas como o discurso nacionalista e a construção de comunidades imaginadas.

Em Martín-Barbero (2018, p. 15), “o meio não se limita a veicular ou a traduzir as representações existentes”, produz e reforça representações. O recurso da representação nos permite descrever algo, alguém ou alguma coisa que temos em nosso repertório de sentidos por esse já nos ser conhecido, gerando consenso dos códigos de linguagem e seus sentidos em sociedade. A representação tem por função mediar os indivíduos e o seu uso da linguagem, pois é por meio dela (da linguagem) que é produzido o sentido de uma representação (Hall, 2016). E esse sentido é arbitrário na relação entre o signo e seu significado, não possuindo uma relação natural nessa determinação, do que, consensualmente, é adotado. Ou seja, esse sentido não depende exclusivamente do signo, e sim da função simbólica de sua representação.

Na aproximação da representação no discurso da mídia, Patrick Charaudeau (2009), estabelece que no processo de comunicação midiático há uma grande diferença entre o “valor de verdade” e o “efeito de verdade”, e isso mais especificamente no discurso jornalístico. Segundo o autor, enquanto o valor de verdade se baseia na evidência por meio de construção explicativa, muitas vezes usando recursos científicos que validem o ser verdadeiro, “o efeito verdade baseia-se na convicção, e participa de um movimento que se prende a um ‘saber de opinião’” (Charaudeau, 2009, p. 49). O que demonstra, seguindo sua própria construção, uma busca pela credibilidade, já que ela é “que determina o ‘direito à palavra’ dos seres que comunicam, e as condições de validade da palavra emitida” (2009, p. 49).

Essa compreensão também está presente em Hall *et al.* (2016), ao reconhecer o importante papel da mídia na difusão das representações diante de seu grande poder de influência e de formação de opinião. Para o autor, os meios “não relatam simplesmente e de uma forma transparente acontecimentos” (p. 310), na realidade, “as notícias são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos, de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas” (Hall *et al.*, 2016, p. 310).

Um outro aspecto relevante na reflexão é a presença e atuação de atores sociais, entendidos como os participantes das práticas discursivas, considerando suas ações, engajamento e reações, eleitos e autorizados para terem voz e reconhecimento de seus posicionamentos no discurso jornalístico. Segundo Theo van Leeuwen (1997, p. 180), “as representações incluem ou excluem actores sociais para servir os seus interesses e propósitos em relação aos leitores a que se dirigem”. Compreender a maneira como atores sociais são representados, se estão presentes ou ausentes no discurso significa muito, até porque

manifestações dissonantes das estabelecidas pelo discurso hegemônico nem sempre estão presentes, e se estão, sua abordagem não é significativamente evidenciada.

Disponibilizar ou apagar vozes na notícia, além de não contemplar pautas de interesse real da população, validam e mantêm discursos dominantes, que, em grande medida, não representam a coletividade. Teun Van Dijk trata sobre essa questão ao afirmar que “por meio do uso seletivo de fontes de informação, rotinas jornalísticas consagradas e seleção de assuntos para as histórias, a mídia jornalística decide quais atores serão representados na arena pública, o que será dito a respeito deles e, em especial, como será dito” (2015, p. 73-74).

Por isso a importância do reconhecimento dos discursos econômico, político, cultural-identitário e seu entrecruzamento com o discurso jornalístico. A reflexão que considera a atuação do discurso jornalístico junto a grandes estruturas econômicas e ideológicas, nos aproxima da perspectiva defendida por van Dijk (2005, 2015), quando este avalia a mídia como uma das bases que compõe o discurso de elite.

O percurso metodológico da Análise Crítica do Discurso (ACD)

Iniciamos a exposição de nosso percurso de investigação a partir da proposição desenvolvida por Norman Fairclough e Iran Ferreira de Melo (2012) acerca das dimensões que compõem a ACD, por meio da qual iremos analisar nossos objetos (Batista Jr., 2018):

- a materialidade do texto (eventos sociais) por meio da observação do gênero do texto por seu vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual;
- as ordens de discurso (práticas discursivas) perceptíveis pela representação e analisadas pelo ato de fala, sua coerência e a intertextualidade ou discursividade;
- a linguagem (estruturas sociais) analisada nas práticas sociais, identificando aspectos ideológicos e hegemônicos.

Cientes da necessidade de considerar essas dimensões, optamos por fazer uso de duas categorias de análise: a interdiscursividade e a representação dos atores sociais. A interdiscursividade considera a análise para além do texto, em que busca reconhecer a combinação dos diferentes discursos atuantes no material em análise. A heterogeneidade percebida no texto é constituída de diferentes discursos, evidenciando, muitas vezes, a disputa de sentidos e de construção de consensos sociais (Batista Jr. *et al.*, 2018).

A segunda categoria de análise é a representação dos atores sociais nas notícias. A inclusão ou exclusão desses atores permitem identificar seus papéis, sua valorização ou não no discurso e seu enquadramento discursivo em observação à forma com que são representados (Van Leuween, 1997). O autor propõe modos de classificação pelos quais os atores sociais podem ser representados nos discursos. Uma categoria de análise que possibilita melhor reconhecimento dos discursos atuantes nas produções e qual(is) deles é/são percebido(s) como dominante(s) na disputa de sentidos e consensos.

O *corpus* desta análise é composto por duas peças jornalísticas de dois jornais de referência em Florianópolis e região: *O Estado (OE)*⁵ e o *Diário Catarinense (DC)*⁶. O jornalismo de referência envolve ter “(...) tradição, prestígio e credibilidade; servir de referência a outros jornais no próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural)”. Além de elevada circulação. (Zamin, 2014, p. 931).

Os jornais tiveram protagonismo na mídia local, e no estado de Santa Catarina, em tempos distintos. Isso porque *O Estado*, fundado em maio de 1915, teve seu ápice entre os anos 1970 e 1990, em decorrência de sua profissionalização técnica e tecnológica. Após esse período, o protagonismo informativo começou ser alterado com o lançamento do jornal *Diário Catarinense* em Santa Catarina, em 1986, que iniciava sua operação com uma tecnologia ainda mais avançada.

Diferentemente d’*O Estado*, que pertencia à empresa local Editora *O Estado*, o *Diário Catarinense* integrava o grupo Rede Brasil Sul de Comunicação (RBS), que já dispunha de grande experiência no mercado de comunicação de massa e com ação de mercado mais agressiva, sendo que a transferência no *status* de referência de um jornal para o outro foi uma questão de tempo. Enquanto o jornal *O Estado* tinha uma linha editorial com maior atenção para o local e regional, o *Diário Catarinense* atuava com maior alcance de cobertura (até porque integrava a rede retransmissora da *Rede Globo*, em Santa Catarina). Há registros, inclusive, que remontam o encerramento d’*O Estado*, em 2009, às dificuldades financeiras também ocasionadas pela disputa de anunciantes entre os dois jornais (Budde, 2013). O *Diário Catarinense* continua a existir, mas com mudanças na gestão e em sua operação, que hoje é majoritariamente digital (apenas com uma revista semanal impressa).

Embora esses jornais atuassem com linhas editoriais um tanto distintas, era comum a prática de homenagem à capital de Santa Catarina quando de seu aniversário, celebrado em 23

⁵ Notícia “Rendeiras lutam para manter a velha tradição”, publicada em 24/03/1995, n’*O Estado*.

⁶ Notícia “Mãos hábeis e concentração”, publicada em 23/03/2010, no *Diário Catarinense*.

de março. A aproximação da efeméride era acompanhada de pautas sobre a cidade em diferentes editoriais de cada jornal, objetivando evidenciar seus muitos atributos. Dessa forma diversificavam a abordagem do tema principal – Florianópolis – em diferentes aspectos, como cultural, econômico, social, esportivo etc. Por essa razão a seleção de notícias veiculadas nesse período, já que nele seria encontrado grande número de materiais sobre o município⁷.

Os dois textos jornalísticos são notícias, pertencem ao gênero informativo, predominante nas mídias de referência. As duas notícias tratam de uma mesma pauta, a renda de bilro como cultura de Florianópolis, na edição do *OE* de 24 de março de 1995 e na edição do *DC* de 23 de março de 2010. A escolha dessa pauta se dá pelo valor cultural que a renda de bilro apresenta na cultura tradicionalmente açoriana, proveniente dos migrantes vindos no século XVIII à Santa Catarina, sendo pauta recorrente na mídia e em outros espaços de veiculação da identidade cultural quando se busca imprimir a identidade à cidade.

Análise Crítica do Discurso: rendeiras de bilro e identidade cultural

Desde a década de 1970, a capital de Santa Catarina recebeu significativos recursos federais para a realização de seus projetos desenvolvimentistas, tendo como política a valorização de investimentos imobiliários com foco no turismo, este em especial a partir da década de 1980. Com a criação de condomínios residenciais e de estruturas hoteleiras, bem como campanhas de atração turística e de roteiros de diversão, a estrutura hegemônica vigente se instituiu e se estabeleceu em setores empresariais como ramo imobiliário, turístico e de exploração ambiental, entre outros interesses (Budde, 2013).

O posicionamento visível em registros oficiais, como Secretarias de Estado⁸, descrevem Florianópolis evidenciando a herança açoriana em sua formação. Segundo essas narrativas, as marcas da presença açoriana/portuguesa são visíveis em diferentes espaços, sendo explorados em vários tipos de instrumentos de divulgação e promoção da cidade. Um consumo, que neste caso é voltado para o lugar, o qual Silva (2016) descreve como o de uma “cidade mercadoria”.

... a transformação da cidade em mercadoria diz respeito não só as suas amenidades (paisagens naturais), mas também à cultura açoriana, que entra nos circuitos de consumo, com a apropriação de muitos elementos culturais

⁷ O corpus de pesquisa da tese base para análise (RODRIGUES, 2024) concentrou seu *corpus* no período de 20 a 26 de março, entre os anos de 1985 a 2020.

⁸ Informações disponíveis no link da Santur (Secretaria de Turismo de Santa Catarina). <http://turismo.sc.gov.br/destinos/grande-florianopolis/>.

pelo mercado turístico e por vezes a invenção para o consumo. A apropriação da cultura açoriana acontece a partir da culinária (restaurantes típicos), festas (Festa do Divino, Terno-de-Reis, Boi-de-Mamão), arquitetura (preservada em alguns locais e reinventada em outros), além da figura típica do ‘manezinho da Ilha’. (Silva, 2016, p. 2).

Deixando também visíveis práticas cotidianas, materializações herdadas do ilhéu ou manezinho da ilha⁹, reconhecidas na pesca, em sua alimentação, no artesanato - como a renda de bilro -, na religiosidade e em suas lendas (Leal, 2007).

Dito isso, partimos para a Análise Crítica do Discurso da notícia do *O Estado*, “Rendeiras lutam para manter a velha tradição”¹⁰. O texto ocupa menos de um quarto de página, na edição seguinte ao dia do aniversário da cidade (que ocorre em 23 de março), e não apresenta fotos que o acompanhe. A notícia traz relato de duas rendeiras da Ilha de Santa Catarina que apontam para a dificuldade em manter a atividade artesanal devido a inexistência de incentivos à atividade local tradicional e o pouco reconhecimento do público para com a riqueza artística desse trabalho. Consideramos relevante destacar o título da notícia que faz referência à luta das rendeiras. O texto não faz referência à outras vozes que, eventualmente, concordem com o desalento das artesãs, tão pouco que concorde com a relevância cultural do bilro para Florianópolis.

Sob a perspectiva intertextual foi possível observar a reclamação recorrente das rendeiras de bilro acerca do descaso das novas gerações para a continuidade dessa tradição. As rendeiras reconhecem que esse comportamento decorre da falta de apoio e incentivo público para com essa cultura, desestimulando as novas gerações em ter esta prática como uma fonte de renda. Ainda sobre a intertextualidade está a lembrança das rendeiras do período – não claramente identificado – em que identificavam maior valorização de suas atividades, quando recebiam turistas interessados por sua arte em um local muito simbólico na manutenção dessa tradição, a Lagoa da Conceição.

Quando buscamos analisar a representação dos atores sociais presentes no texto identificamos a inclusão ativa de duas rendeiras, devidamente identificadas, que têm suas falas também colocadas como representativas das demais rendeiras da Capital. Suas colocações reforçam a tradição geracional do ensinamento do bilro em família, característica de tradições orais mantidas por longo período em culturas populares, pois tem a ver com os modos de vida.

⁹ Manezinho da Ilha é usualmente como é chamado o florianopolitano de nascimento. Há informações de que Manezinho é derivação linguística do nome (tradicionalmente português) Manoel, que se tornou Manoelzinho, passando para Manezinho.

¹⁰ Notícia disponível no link <https://photos.app.goo.gl/AMRRPUHNvUSkrByV8>.

Entre atores sociais que foram incluídos no discurso, no entanto de maneira passiva de acordo com a classificação de van Leeuwen (1997), estão os turistas e os governantes (locais e estaduais). Os turistas são um público de grande importância comercial para as rendeiras e para Florianópolis, em razão de ser fonte e característica econômica da cidade. Por isso, o apelo das rendeiras nessa direção seria uma demonstração de alinhamento dessa manifestação cultural com o interesse do poder público. Considerando os governantes como atores sociais citados pelas rendeiras, observamos certo abandono destes à essa prática cultural significativa para Florianópolis, já que a cidade é posicionada, de forma recorrente, por sua herança açoriana.

No que se refere à categoria interdiscursiva foi possível observar a presença dos discursos identitário-cultural e político-econômico. Ao que se refere ao identitário-cultural observamos alguns elementos narrativos que demonstraram essa questão. O forte apelo emocional para com o descaso dessa tradição é evidenciado por meio de expressões como: “não dá mais para viver de renda” e “a nossa arte está morrendo”, e ainda é somado o desinteresse das jovens na continuidade dessa tradição.

No que tange ao atravessamento do discurso político-econômico destacamos a fala das rendeiras no que se refere à atualização de seus apelos. Isso porque ambas abordaram questões referentes a custos financeiros e tempo destinados para as produções de suas peças. Elas indicaram proposições para a melhoria nas condições de trabalho das artesãs, a fim de torná-lo mais rentável e potencialmente mais atrativo à outras pessoas, como as jovens que se afastaram dessa tradição por falta de expectativas profissionais.

A outra peça analisada, agora no *Diário Catarinense*, “Mãos hábeis e concentração”¹¹, ocupa, aproximadamente, meia página da edição, e veiculada no dia de aniversário da cidade. A notícia integra um conjunto de textos que formam uma reportagem sobre a renda de bilro em Florianópolis, que fazem diferentes abordagens dessa mesma pauta, como a atualização no uso dessa artes. O texto apresenta fotografias das personagens entrevistadas que compõem o texto em lugares onde realizam suas atividades. A representação dos atores sociais corresponde as três rendeiras mulheres de idades variadas (49, 61 e 75 anos), que, segundo classificação de van Leeuwen (1997) estão inclusas e ativas no texto. Essas mulheres estão devidamente descritas e nomeadas e suas vozes se mostram representativas das demais rendeiras da cidade, pois repetem e repercutem o coletivo dessas artesãs.

Observando mais atentamente cada uma das entrevistas, identificamos que a rendeira de 75 anos é um ator social que já participou de outras produções sobre a renda de bilro –

¹¹ Notícia disponível no link <https://photos.app.goo.gl/t1TaPCYhZEKisEDH6>.

inclusive na notícia analisada anteriormente, veiculada em *'O Estado* de 24mar1995. A entrevistada demonstra preocupação com a continuidade de sua arte e da necessidade do apoio do poder público para isso. Contudo, sua participação atual, mesmo demonstrando “preocupação com o futuro da tradição”, é evidenciada pelo bom humor e disposição ao retomar memórias de seus melhores tempos de rendeira.

Na fala das entrevistadas, a artesã mais desalentada pela desatenção do poder público é a entrevista de 61 anos, que trama suas rendas em um cômodo de sua casa, no tradicional bairro da Lagoa da Conceição. No entanto, seu lamento é de que ainda não tenha conseguido transmitir sua arte à nenhuma integrante da família, devido ao desinteresse das jovens com a atividade de rendeira.

A última entrevistada, e ator social ativo na peça, é a artesã mais jovem, de 49 anos. O diálogo com ela acontece na Casa da Alfandega, um espaço cultural à época disponibilizado pelo poder público, localizado na região central da cidade, voltado para o comércio de produtos artesanais destinado aos turistas que visitam Florianópolis. A rendeira selecionada para se fazer presente no espaço estaria realizando o seu ofício aos olhos dos visitantes; uma rendeira mais jovem, representando uma arte tradicional local, demonstrando o progresso das políticas públicas em favor da cultura local, supostamente atendendo à demanda das rendeiras locais. O poder público de Florianópolis, responsável pela Casa da Alfandega, viabiliza e publiciza a presença de rendeiras em um importante equipamento público revitalizado próximo ao período da publicação da notícia e situado no centro histórico do município, evidenciando e visibilizando políticas em prol da cultura popular.

Enquanto as três rendeiras são evidenciadas no texto, é possível observar, de forma mitigada, a inclusão dos turistas, do poder público e dos próprios familiares das rendeiras. Todos, mesmo não tendo destaque no texto, têm grande relevância para o tema cultura da cidade. A presença dos turistas, referenciada pelas rendeiras, assim como a presença de sua arte na Casa da Alfandega, tem sido argumento recorrente das artesãs junto ao poder público, a fim de serem ouvidas e atendidas em suas demandas, como incentivo a políticas públicas que valorizem ainda mais a arte do bilro. Os agentes do poder público têm significativa responsabilidade no desenvolvimento de políticas de incentivo e visibilidade dessa arte e ofício, no seu fortalecimento como fonte de renda para as artesãs, e econômica para o turismo na cidade. Esses atores sociais também impactam na continuidade da renda de bilro, pois a perspectiva de renovação desse ofício voltar a se tornar fonte de renda, possibilitaria a revisão de escolhas das jovens em seguir essa arte-tradição.

A interdiscursividade presente nessa peça é composta pelos discursos identitário-cultural e político-econômico, ambos alinhados ao discurso jornalístico, que apresentou nessa produção a construção de uma narrativa de visibilidade à gestão pública no incentivo à cultura e à arte de Florianópolis, diferente do que fora visto na notícia analisada anteriormente.

Na perspectiva identitária-cultural observamos algumas referências acerca do aspecto simbólico do território¹², que, segundo Sandra Pesavento (2008), têm estreita relação com a construção identitária e cultural de um povo. Uma característica em comum visível na reportagem é que as três rendeiras entrevistadas são de comunidades muito tradicionais de Florianópolis – Lagoa da Conceição e Santo Antônio de Lisboa –, que, também, relataram seus aprendizados de bilro ocorrido por ensinamento geracional.

Ainda sobre essa perspectiva, foram identificadas expressões que reiteram aspectos emocionais da narrativa no discurso identitário, como “mãozinhas ágeis” e “enrugadinhas”, referências geracionais como a que “aprendi com minha avó”, “tradição” e “registrando a história”. Manifestações que referenciam locais tradicionais de realização dessa prática na cidade, a forma de transmissão desse aprendizado, assim como as dores de um possível esquecimento de uma arte-ofício relevante para um povo, noções descritas por Martín-Barbero (2004) no trato da cultura popular.

O alinhamento dos discursos político-econômico e o do jornalismo se evidencia pelo direcionamento da pauta com as escolhas das fontes, da abordagem, sobre quando publicar e, especialmente, na forma de construção de narrativa (Van Dijk, 2017). No entanto, desperta-nos a reflexão de que essas mulheres rendeiras transformadas em acontecimento midiático se tornam objetos de reforço de discursos identitários associados à cultura hegemônica de Florianópolis, relacionados aos colonizadores açorianos, sem que a cobertura midiática tencione junto às forças políticas administrativas ou outras fontes autorizadas a falar sobre cultura e patrimônio sobre a condição das rendeiras.

CONCLUSÃO

Embora este estudo se limite à análise de duas produções textuais jornalísticas, sem aprofundar aspectos circunstanciais do período, deriva de uma pesquisa anterior quando foi

¹² De acordo com Pesavento (2008), territórios são “espaços dotados de significado ... de integrar uma comunidade simbólica de sentidos.” A autora diz ainda que eles são “espaços existentes em um outro tempo e que só têm sentido em nosso espírito porque são narrados pelos mais antigos, que os percorreram no passado” (PESAVENTO, 2008, p. 3).

possível identificar um significativo atravessamento entre os discursos cultural, político, econômico e jornalístico, reforçando o que identificamos e denominamos na tese de doutoramento como discurso da cidade mercadoria (Rodrigues, 2024). A produção jornalística do jornalismo impresso pautou, durante sua existência, de modo recorrente, temáticas culturais tradicionais em período comemorativo ao aniversário da cidade, com assuntos que reforçam padrões e costumes, mesmo com abordagens nem sempre efusivas, como da notícia d'*O Estado* (1995), reafirmando discursos culturais-identitários estabelecidos.

Essa perspectiva pode ser observada nos dois textos analisados para este artigo. Com Pesavento (2007), compreendemos a cidade para além de sua concretude, incluindo a construção idealizada de um território e sua cultura. Um território com sentido ampliado de espaço, que abarca memórias e intensões de uma “*polis* imaginada”. Uma perspectiva que se soma a lógica hegemônica de “consumo de lugar”, a qual Silva (2016) identifica ao analisar o posicionamento investido à Florianópolis pelos gestores públicos e privados da cidade.

Esse aspecto se evidenciou em momentos como na notícia veiculada em 2010, pelo *Diário Catarinense* - nesse momento o único jornal de referência na cidade -, quando este valorizava a manutenção da renda de bilro e o desejo por sua continuidade para o fortalecimento da cultura popular da cidade. A presença da rendeira na Casa da Alfândega, no centro histórico da cidade, buscava demonstrar o reconhecimento e a relevância dessa prática cultural em ambiente reconhecidamente histórico nas memórias da antiga Desterro, hoje Florianópolis.

Numa perspectiva mais comparativa entre os dois jornais – *O Estado* e o *Diário Catarinense* – foi possível identificar abordagens distintas. Embora os jornais tenham feito uso da mesma pauta – renda de bilro – a perspectiva d'*O Estado* demonstrou o aspecto negativo no cenário vigente das rendeiras de bilro, em Florianópolis. A notícia apresentou pouco espaço na distribuição gráfica do jornal, podendo ser classificada algo como denúncia, mesmo estando numa posição visual secundarizada diante da organização textual da edição. No período (1995) *O Estado* ainda mantinha seu reconhecimento de um jornal local para a população de Florianópolis, diferente o *Diário Catarinense*, que vinha se estabelecendo como veículo de mídia impressa que representava grandes conglomerados de comunicação em Santa Catarina.

A edição analisada do *Diário Catarinense* já ocorreu em 2010, período em que o jornal era o único de referência na cidade. A notícia analisada, de espaço gráfico maior e acompanhada de fotos, demonstrava novo cenário do bilro, e integrava um conjunto de

notícias sobre a temática com abordagens variadas, como o passo a passo da renda, as novas formas de uso artístico do bilro, o registro histórico da origem da renda na Europa, e a produção com as rendeiras.

Por fim, vimos aqui perspectivas distintas, mas que, como mencionado, retomam a prática a renda de bilro como uma tradição, como registro identitário da cultura local, sem muito considerar os processos de hibridismo cultural pelos quais as culturas de Florianópolis passaram e seus efeitos sobre as mesmas. Ainda, a abordagem de uma construção identitária sob os vértices da gestão pública e da iniciativa privada, nos remete à reflexão acerca da prática hegemônica de estímulo à aquisição de bens e serviços, muito presente na lógica capitalista de produção e consumo. Um consumo, que neste caso é voltado para o lugar por meio da cidade mercadoria de uma identidade florianopolitana do descendente do açoriano. Um discurso que possui incoerências, pois quando analisamos as notícias relacionadas a essa identidade açoriana observamos fragilidades na manutenção de atividades cotidianas, como da renda de bilro. Atividades que são mais exploradas do que apoiadas pela gestão pública e empresariado local, atores que não aparecem diretamente entrevistados nas notícias, com uma certa invisibilidade, sendo, no entanto, atores fundamentais na construção e reforço da identidade pautada na cultura decorrente da imigração açoriana.

Referências

- ANDERSON, B. Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. SP: Cia da Letras. 2008.
- BATISTA Jr.; J. R. L. Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas. Batista Jr., J.R.L. Sato, D.T.B, Melo, I.F. (Orgs.). São Paulo: Parábola. 2018
- BUDDE, L. Jornadas impressas: O Estado e Florianópolis – 1985 a 2009. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. 2013.
- CANCLINI, N.G. Culturas híbridas - estratégias para entrar y salir de la modernidad. Barcelona: Ed. Paidós. 2001
- CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto. 2009.
- FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. *Linha D'Água*, 25(2), 307-329. 2012. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329> . Acesso em: 29 mar. 2024.
- HALL, S. Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual. In T.T. da Silva (Eds.), *Quem precisa da identidade?* (3. ed., pp. 53-69). Petrópolis, RJ: Vozes. 2004
- HALL, S. A identidade cultural na pos modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC/RJ. 2016.

HALL, S.; Chrischer, C.; JEFFERSON, T.; CLARKE, J.; ROBERTS, B. A produção social da notícia: o mugging nos media. In: TRAQUINA, N. (Org.), *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"* (pp. 309-344). Florianópolis: Insular. 2016.

LEAL, J. Açores, EUA, Brasil: Imigração e Etnicidade. Direção Regional das Comunidades. 2007.

MARTÍN-BARBERO, J. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola. 2004.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 7ª ed. 2015.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: 3 introduções. *MATRIZES*, 12(1), 9-31. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p9-31>. Acesso em 29 mar. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. Comunicação e mediações culturais. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 23, n. 1, 2004. DOI: 10.1590/rbcc.v23i1.2010. Acesso em: 29 mar. 2024.

PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História* [online]. 27(53), 11-23. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882007000100002>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PESAVENTO, S.J. História, memória e centralidade urbana. *Revista Mosaico*. 1(1), 3-12. 2008. DOI: <https://doi.org/10.18224/mos.v1i1.225>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RODRIGUES, C. M. S. *Media e construção identitária: a representação da identidade florianopolitana nos jornais regionais*. 2024. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10316/114507>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, M. A. S. Cultura açoriana no contexto da cidade-mercadoria: da invisibilidade à mercantilização em Florianópolis-SC. *Caminhos De Geografia*, 17(59), 144–161. 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG175909>. Acesso em: 29 mar. 2024.

VAN DIJK, T. *Notícia e Ideologia: estudos na análise crítica do Discurso*. Porto: Campo das Letras. 2005.

VAN DIJK, T. *Discurso e Poder*. São Paulo: Contexto. 2015.

VAN DIJK, T. *Discurso, Notícia e Ideologia - Estudos na Análise Crítica do Discurso*. Porto- Portugal: Campo das Letras. 2017.

VAN LEEUWEN, T. (1997) A representação dos actores sociais. In: Pedro, E. R. (Org.). *Análise Crítica do Discurso*. Lisboa: Caminho. 1997. pp. 169-222.

ZAMIN, A. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. In: *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*. 21(3), 918-942. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2014.3.16716>.

NOTAS